



21 de abril, em Ouro Preto Educadores/as protestaram contra as reformas de Zema e Bolsonaro



Como já é tradição, todos os anos no dia 21 de abril, os profissionais da educação protestam em Ouro Preto, em atividade que acontece paralelo à solenidade da entrega da Medalha da Inconfidência Mineira.

Este ano, mesmo diante das dificuldades e da determinação do Comando da PMMG, a mando do governo Zema, de impedir que os manifestantes fizessem o ato público na Praça da Rodoviária, educadores e educadoras de todas as regiões do Estado não desistiram de fazer a luta.

Depois de mais de três horas de negociação e diante da negativa por parte da PM, a coordenadora-geral do Sind-UTE/MG e deputada estadual, Beatriz Cerqueira, se reuniu com a categoria e mudou a estratégia. Se até a Praça da Rodoviária estava fechada o jeito seria caminhar ao longo da BR 356 e buscar outro local.

“Estamos aqui para protestar contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 06) da Reforma da Previdência de Bolsonaro e contra as pautas de Zema que retiram direitos da educação. A adesão do Estado à renegociação da dívida vai impactar a vida e a carreira dos servidores. Temos cerca de 10 mil postos de trabalhos retirados e mais de 80 mil alunos sem o direito à escola de tempo integral. A educação sempre marcou presença no Dia da Inconfidência Mineira em Ouro Preto. Para nós esse é um dia de protesto”, reforçou Beatriz Cerqueira.

Os manifestantes, então, caminharam por um longo percurso até o local onde estava o caminhão de som da Central Única dos Trabalhadores (CUT/MG), bem distante da entrada de Ouro Preto. Profissionais da educação de diversas regiões do Estado: Central, Vale do Jequitinhonha, Norte, Centro-Oeste, Zona da Mata, Noroeste, Vale do Aço, entre outras, marcaram presença.

Com bandeiras, faixas, palavras de ordem, mandaram alguns recados ao governador e disseram que não haverá arrego enquanto Zema retirar o sucesso da categoria. “São mais de 100 dias de enrolação e de retirada de direitos da educação”, disseram enquanto caminhavam sob sol forte ao longo da estrada que dá acesso à cidade.

As bandeiras que o governador impediu que descessem as ladeiras de Ouro Preto, de acordo com Beatriz Cerqueira, serão levadas ao Plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Lá também a deputada garantiu que fará um desagravo a essa postura totalitária e antidemocrática.

Ao falar da proposta de Reforma da Previdência de Jair Bolsonaro, a coordenadora-geral do Sind-UTE/MG lembrou que a intenção de aumentar a alíquota de contribuição para arcar com o falacioso déficit previdenciário é uma estratégia. Eles querem, na verdade, segundo Beatriz é atacar os direitos dos/as servidores/as e da classe trabalhadora. “Todos e todas irão perder com essa Reforma”, alertou.

Quanto à Reforma Administrativa de Zema, se aprovada, vai aumentar a contribuição previdenciária dos/as servidores/as para 14% e isso atingirá todo o funcionalismo. “É por isso que abrimos mão do almoço com a família neste domingo de Páscoa; de um dia de lazer pra vir dar o nosso recado e manter a nossa coerência. A gente vem aqui todos os anos, em todos os governos. Já teve tempo em que ficamos na BR, em outras épocas não fomos até à Praça Tiradentes e agora não pudemos sequer ficar na Praça da Rodoviária. O Novo que não é tão novo assim, não tem a capacidade de conviver com vozes diferentes. Isso não é democracia. Tentam nos tirar nossos direitos, mas não vão conseguir”, afirmou Beatriz Cerqueira.

EDUCADORES/AS AFIRMAM: “NÃO FUGIREMOS À LUTA!”



Durante todo o tempo da manifestação, trabalhadores e trabalhadoras em educação cobraram do governo Zema a abertura de negociação como o Sindicato e denunciaram os seus desmandos. “Não vamos nos curvar ao governo Bolsonaro, que quer retirar o nosso direito de aposentar e também não vamos nos curvar ao governo Zema que ataca a educação. O ato de lutar é sagrado e faz ressurgir a esperança de um mundo melhor”, disse Fábio Garrido, diretor estadual do Sind-UTE/MG. Ele cobrou ainda esclarecimentos sobre a morte de Marielle Franco e destacou que essa é uma luta coletiva pelo direito à vida.

Pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Marilda de Abreu Araújo, cumprimentou os educadores e as educadoras vindos de todas as regiões

do Estado e denunciou os desmandos de Romeu Zema. “É preciso união para impedirmos a retirada de direitos e fortalecer a nossa luta. Contem sempre com a CNTE!”

Bruna Monalisa, da Frente Brasil Popular, reforçou a garra do movimento e destacou a importância da coletividade. “Estamos aqui num domingo de Páscoa abrindo mão de estarmos com as nossas famílias para fortalecer a luta do povo.”

Denise Romano, diretora estadual do Sind-UTE/MG, disse que a Reforma da Previdência vai atacar direitos de todos e cobrou mais respeito à educação. “Só a luta garante conquistas e não vamos dar tréguas enquanto nos atacarem”, ressaltou.



MEDALHA QUEM LUTA EDUCA

Como em anos anteriores, o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação (Sind-UTE/MG) fez a entrega da Medalha Quem Luta Educa. Pelo empenho, dedicação e disposição de se doar à luta coletiva em defesa da educação e dos direitos de outras categorias, diversas lideranças da educação, representando as Subsedes, por região, foram homenageadas.



Expediente: Sind-UTE/MG

Rua Ipiranga, nº 80 - Floresta - BH - MG
Fone: (31) 3481-2020 - Fax: (31) 3481-2449

Diagramação: Studium Eficaz - Fotos: Ariane Silva - Arquivos/Sind-UTE/MG

